

Medellín: memórias e perspectivas

Em Medellín, na Colômbia, de 24 de agosto a 06 de setembro de 1968, foi realizada a Segunda Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano. Esse evento deve ser compreendido dentro do contexto histórico do Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, que suscitou um amplo processo de renovação na Igreja.

Durante o Concílio e, sobretudo, com a promulgação de seus Documentos (Constituições, Decretos e Declarações), já se percebia a necessidade de que toda a vida da Igreja fosse impregnada e renovada pelo vigor e pelo espírito conciliar. Quem logo assumiu essa tarefa foram os bispos latino-americanos, tendo como um dos mais destacados, o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Pessoa Camara.

A Conferência Episcopal de Medellín significou, portanto, um esforço de lançar as sementes do Concílio no campo fértil da Igreja no Continente latino-americano. Recolhia-se e assumia-se, desse modo, as intuições e orientações conciliares como fontes e metas de um projeto eclesial que, desde então, foi sendo internalizado pelas Igrejas locais. Medellín é, portanto, grande inspiração de sentido e de rumos para as Igrejas do nosso Continente e para a Igreja universal.

Este número de Fronteiras - Revista de Teologia da UNICAP é, como se percebe nos artigos aceitos para publicação, não só um fazer memória para que o evento histórico-eclesial de Medellín não caia no esquecimento, mas, sobretudo, um convite para perenizar seus ensinamentos, reinterpretando-os à luz dos desafios contemporâneos enfrentados pela Igreja da América Latina, no tempo que se chama “hoje”.

No Editorial Temático, seguindo essa linha de raciocínio sobre a perene atualidade da Conferência Episcopal de Medellín, o teólogo Luiz Carlos Susin apresenta um belo texto, que intitulou de “Medellín: a Eterna Primavera”. Tomando como inspiração a realidade ambiental daquela cidade, localizada na Cordilheira dos Andes, com um clima estável adequado à produção de flores, Susin criou uma bela metáfora: “Medellín, a cidade de primavera e de flores o ano inteiro, justo no famoso ano de 1968, portanto há cinquenta anos, testemunhou uma primavera eclesial que, de alguma forma, perdura como uma perene primavera... foi a Conferência que

marcou um novo modo de ser Igreja Católica, inaugurando um novo paradigma eclesiológico”.

Na seção Dossiê Temático, encontram-se artigos de pessoas que pesquisam no campo epistemológico da História e da Teologia, em diferentes Instituições do Brasil e do exterior. Nesses artigos, permeia a percepção da importância histórica e eclesiológica de Medellín, ao longo desses 50 anos, bem como a pertinência de suas conclusões para a contemporaneidade:

- Edelcio Serafim Ottaviani faz uma abordagem bem atual, procurando apresentar “a real influência exercida por Medellín no pensamento do Papa Francisco”, sobretudo na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013) e na Encíclica *Laudato Si* (2015) do Papa Francisco.

- Ernesto Palafox Cruz, por sua vez, verifica as contribuições de Medellín para dois elementos constitutivos do processo histórico da Igreja: a contínua conversão, na perspectiva de uma perene renovação, apontando para aquilo que considera as reformas mais urgentes e necessárias que enfrenta a Igreja na América Latina.

- Francilaide de Queiroz Ronsi, defende em seu artigo, que Medellín contribuiu para fazer surgir uma Igreja descentrada de si mesma, encarnada na realidade do Continente latino-americano. A autora salienta que, com o pontificado de Francisco, tem-se hoje um novo impulso missionário, por meio daquilo que o Papa intitulou de uma “Igreja em saída”.

- Geraldina Céspedes ressalta, em seu artigo, que fazer memória de Medellín é colocar-se no caminho do compromisso libertador levantado por aquela conferência episcopal, em seus vários documentos. Segundo ela, isso é urgente, sobretudo nestes momentos em que a decepção e o desencantamento se apoderam das pessoas, em muitos setores da sociedade.

- Gilles Routhier apresenta os ecos da Conferência de Medellín em Quebec, Canadá, por meio da Imprensa local, de revistas especializadas que publicaram os Documentos da Conferência Episcopal, e por revistas missionárias, que ressaltavam a nova prática de missionários canadenses no Continente latino-americano, dentro do espírito de Medellín.

- Ney de Souza e Reuberson Ferreira oferecem um panorama das principais edições das Conclusões de Medellín. Salientam que, ao longo desses 50 anos, diversas versões foram publicadas em língua portuguesa no Brasil. Daí a importância de se oferecer

uma visão mais ampla desses conteúdos, a fim de que se percebam diferenças e se agreguem novos valores e informações aos textos que há cinquenta anos, servem de referência aos que se deparam com as conclusões dessa importante Conferência Episcopal.

- Pierre Sauvage apresenta uma trajetória histórica da Conferência de Medellín, desde a preparação, antes e depois do Concílio Vaticano II, passando pela realização da Conferência, ressaltando as linhas mais fortes da Conferência, até, finalmente, a recepção de Medellín por parte das Igrejas locais do Continente. Tem-se, dessa forma, uma visão ampla da importância e do alcance da Conferência em toda a Igreja.

- Rafael Luciani defende em seu artigo que uma leitura fragmentada do Documento conclusivo de Medellín não permite captar a lógica transversal que lhe confere unidade e significado. Dentre outros pontos, ressalta que se percebe no Documento de Medellín a insistência num vínculo inato entre missão e identidade da Igreja como Povo de Deus; sua ação e presença pastoral no mundo como vivência de uma soteriologia histórica, inaugurando uma nova e relacional que inaugura uma nova maneira de ser Igreja.

- Robson Ribeiro de Oliveira Castro analisa qual a proposta de Medellín para o laicato latino-americano. Para tal análise, toma-se como ponto de partida a contribuição trazida pelo Concílio Vaticano II por meio da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, da Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, e do Decreto Apostólico *Actuositatem*, além de outros textos e artigos que recordam este marco histórico na Igreja latino-americana. O objetivo é observar avanços significativos e também propostas ainda em andamento para um laicato atuante e comprometido, na América Latina.

- Silvia Scatena apresenta um artigo que tem como objetivo analisar a rica dinâmica das reuniões dessa Conferência com a produção de documentos realistas e ecumênicos, contando com a presença e participação de cristãos de outras denominações não católicas. Esse artigo se baseia nesses documentos (Atas das reuniões) e traz como resultado a comunhão eucarística por parte dos 250 participantes, inclusive os irmãos de outras Igrejas cristãs.

A seção Artigos Livres oferece três artigos que tratam de temas relevantes para a Teologia no Brasil, na África e no mundo:

- JohnyThachuparamban afirma que o Continente africano desempenhou um papel notável na formação da fé e da cultura cristãs. Contudo, ressalta o autor, pouco se reconhece o Cristianismo africano como um dos pilares da fé cristã, status atribuído exclusivamente ao Ocidente e ao Oriente. O presente artigo, cuja primeira parte está sendo publicada neste número de *Fronteira*, visa a retificar essa perspectiva, apresentando a África como um repositório significativo, vivo e vibrante da fé cristã.
- Newton Darwin de Andrade Cabral, Cícero Williams da Silva e Lucy Pina Neta, apresentam um artigo a partir da última casa habitada por Dom Helder Camara (anexa à Igreja das Fronteiras, no Recife), com o objetivo de ressaltar o quanto aquela residência foi emblemática em sua perspectiva de não encarar limites como intransponíveis, mas, ao contrário, enxergar a possibilidade de ampliá-los ou aboli-los.
- Alonso Gonçalves, por fim, em seu artigo que trata da relação entre Teologia e Pós-colonialidade, afirma que os estudos pós-coloniais se configuram como uma chave de leitura da colonialidade, principalmente na formulação de epistemologias descentralizadas. Defende que os estudos pós-coloniais fornecem importantes ferramentas hermenêuticas para se pensar em alguns traços da teologia do colonizador e os desafios que daí decorrem para a teologia que se ocupa do tema da interculturalidade.

Na Seção de Resenha/Recensão, trazemos dois textos. O primeiro elaborado por Luiz Alencar Libório, que apresenta o livro “50 Anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho” (AQUINO JÚNIOR, F; GODOY, M. *50 Anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho*. São Paulo: Paulinas, 2018) e, no segundo, Fábio Falcão Oliveira redige sobre a obra do Século XVII, de Alexandre de Gusmão SJ, intitulada *Árvore da Vida Jesus Crucificado*, dedicada a Santíssima Virgem Maria NS Dolorosa ao pé da Cruz.

A última seção traz os resumos das dissertações de Mestrado defendidas e aprovadas no PPG em Teologia da UNICAP, no período de 2017.

Que esse número temático de *Fronteiras* contribua para a pesquisa e para o aprofundamento em torno de um tema tão importante para a Igreja Católica latino-americana, suscitado pela Conferência Episcopal realizada há 50 anos, na cidade de Medellín. Que suas conclusões sejam uma perene primavera para toda a Igreja.

João Luiz Correia Júnior

Editor adjunto de Fronteiras, UNICAP, Brasil

Pós-doutor (2012) pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS). Doutor (1998) e Mestre (1995) em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ). Professor e pesquisador da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), onde é docente na Graduação e Pós-graduação em Teologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. E-mail: joaluizcorreia@uol.com.br